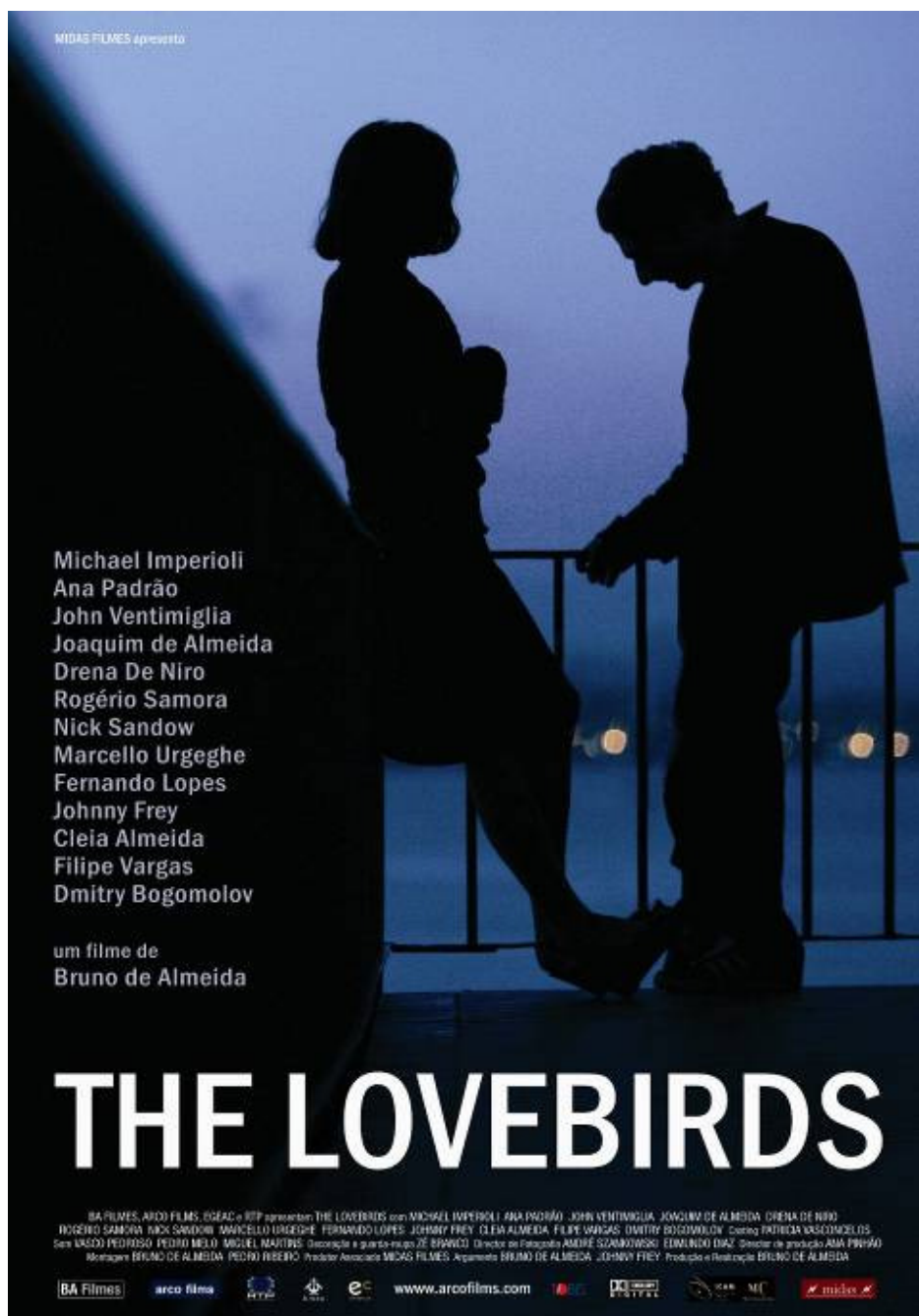


MIDAS FILMES APRESENTA



FANTASPORTO 08 – Semana dos Realizadores
Prémio Especial do Júri

THE LOVEBIRDS

O FILME

THE LOVEBIRDS é uma longa-metragem que se passa em Lisboa no decorrer de uma noite onde, seis histórias se desenrolam em simultâneo. Histórias labirínticas e fragmentadas, que falam de amizade, de amor, de paixão, da falta de amor e do desejo de ser amado. Através delas, o retrato de uma cidade comovente com as emoções que nela habitam, misto de enamoramento e nostalgia, “cidade triste e alegre”, “Lisboa e Tejo e Tudo”, como Álvaro de Campos lhe chamou...

THE LOVEBIRDS esboça encontros e desencontros. Um americano, no metro, cruza o seu olhar com uma rapariga e não resiste a persegui-la pelos becos de Alfama, na lembrança de um outro amor, a sua mulher, já falecida. Dois malandrins, sem eira nem beira, dedicam-se a pequenos roubos e não sabem se querem ser amigos ou separar-se. Um realizador de cinema faz um filme sobre boxe, sabendo que aquele será o seu último combate. Um arqueólogo que um dia chegou a Lisboa e que por cá continua, muitos anos depois, sem mesmo à noite abandonar a sua escavação e o seu amigo que tenta pela última vez trazê-lo à vida. Um taxista emigrante apaixonado por uma prostituta, que assassina, para logo a seguir ajudar uma jovem a dar à luz. Um piloto de aviões que, fora do matrimónio, acaba por se meter em situações embaraçosas...

Personagens marcados pelas suas ilusões e desilusões. Meio à deriva. Uma teia de histórias perdidas, passadas em Lisboa, mas que, por terem uma ressonância universal, dão ao filme uma tonalidade absolutamente contemporânea. THE LOVEBIRDS – nome de um pássaro africano que morre quando fica viúvo – é uma declaração de amor à cidade de Lisboa, às gentes que cá vivem, que por cá passam, que aqui se apaixonam, aos seus bairros antigos e à história que neles deixou marcas. Camané capta o sentimento do filme quando canta, no tema musical do genérico final: “cidade sobrevivente de um futuro sempre ausente...”. THE LOVEBIRDS reúne um extraordinário elenco de actores americanos de renome internacional como Michael Imperioli e John Ventimiglia da série “Os Sopranos”, Drea De Niro, e alguns dos grandes actores portugueses como Joaquim de Almeida, Ana Padrão, Rogério Samora e a participação especial do realizador Fernando Lopes e do comendador Joe Berardo.



THE LOVEBIRDS

A PRODUÇÃO

THE LOVEBIRDS é um objecto singular no panorama actual do cinema português. Partindo de uma encomenda do Lisbon Village Festival para fazer o filme de abertura do certame, THE LOVEBIRDS foi inteiramente rodado em formato digital com um pequeno orçamento. A estrutura independente e o entusiasmo gerado à volta desta produção conseguiu mobilizar de uma forma única toda a equipa e os actores envolvidos, alguns dos quais vieram de propósito dos Estados Unidos sem qualquer remuneração para participar neste projecto. De facto, foi a leveza da estrutura de produção e o entusiasmo com que os actores e técnicos se dedicaram de corpo e alma a este filme que permitiu que em apenas duas semanas, fosse possível filmar em 30 decors, com 12 actores principais e 20 actores secundários. THE LOVEBIRDS estreou na abertura do Lisbon Village Festival onde teve uma grande ovação das 900 pessoas presentes, recolhendo, também da crítica, rasgados elogios. O filme foi também mostrado numa sessão privada em Nova Iorque onde foi muito elogiado, entre outros pelo escritor norte-americano Paul Auster que considerou este um dos mais belos filmes feitos em Lisboa.



THE LOVEBIRDS

A IMPRENSA

(...) O que eu gosto no filme de Bruno de Almeida é, antes de tudo, a despreensão. Olhando amorosamente vários personagens apenas esboçados em ténues fios de história, filmando Lisboa como nunca ninguém antes - salvo Fernando Lopes, é claro - a olhara (um misto de calor, enamoramento e nostalgia), *The Lovebirds* gosta dos seus comparsas, nossos próximos e consegue cumpliciar-nos nessa atitude. Estão todos meio perdidos, meio à deriva. Um porque não quer sair de um buraco que cá fora a realidade esmaga-o, outro enrolado numa relação fora do matrimónio (e acaba, seminu, a carpir mágoas com um «barman» de hotel), um terceiro procura, ansiosamente, um contacto humano (e a sua noite de taxista cumpre-se entre um assassínio e um nascimento), outro ainda segue uma mulher pelos becos obscuros para acabar em confidências pela madrugada, outros, finalmente, andam ali, na vida manhosa dos delinquentes, sem eira nem beira, um assalto, um golpe, solidão. E há um cineasta que teima em filmar uma cena de boxe (e o produtor vem-lhe dizer que o dinheiro acabou), uma jovem grávida sem homem que a ampare e mais uma miríade de gente. Nada para salvar o mundo. Calor humano, convivência entre amigos: que bom é ver convocados como actores gente como Michael Imperioli, Joaquim de Almeida, Drena de Niro, Ana Padrão, John Ventimiglia, Rogério Samora, Nick Sandow, Cleia Almeida, Johnny Frey, Fernando Lopes, Marcello Urgeghe, Rui Morisson, Laura Soveral, Ivo Canelas, Dmitri Bogomolov ou Joe Berardo para os quais, evidentemente, não havia orçamento que chegasse para pagar verdadeiras. O improviso é frequente e faz parte do conluio (que bonita a sequência do fim da noite com chouriço assado, a família junta e Imperioli a provar o grande actor que é!).

Há uma cena entre Fernando Lopes e Nick Sandow cuja comovência não se há-de esgotar nunca. Tudo é montado, em jeito altmaniano, como uma teia. E estão todos vivos e nós também, já que nos emocionamos e até queríamos mais. Há que estreá-lo nas salas - e depressa.

Jorge Leitão Ramos, EXPRESSO, 23 Junho 2007





Os filmes de Bruno

No último filme, *The Lovebirds*, Bruno de Almeida juntou no elenco dois ex-Sopranos, a filha de De Niro, o internacional Joaquim de Almeida, o realizador Fernando Lopes e o empresário Joê Berardo. Aos 42 anos, passou as duas últimas décadas nos EUA. Em Portugal, poucos o conhecem

Texto de Raquel Carrilho
Fotografias atuais de João Francisco Villena



FUMA ofegantemente o último cigarro antes de entrar no anfiteatro do São Jorge, já cheio. Cerca de 900 pessoas, para a estreia do seu último filme. O nervosismo de Bruno de Almeida transparece nos pequenos gestos. A seu lado, Manuel João Vieira, o vocalista dos Ena Pá 2000 que quis ser Presidente da República em 2001. A amizade é longa, nasceu na infância e envelheceu com eles. Ali ficaram juntos, na escadaria do São Jorge, até ao último toque. Entraram na sala já no escuro, ou não fosse Bruno, nas palavras da mãe, «um tímido».

No final, perante a ovação da plateia a *The Lovebirds* (uma encomenda da mostra de cinema digital, Lisbon Village Festival), Bruno quase nem falou. A timidez, outra vez. Mas foi desaparecendo com a convicção do sucesso. Estava orgulhoso. Os pés mal tocavam o chão.

É «a sobrevivência» o tema forte de *The Lovebirds*. São pessoas que precisam umas das outras, «como os prédios de Lisboa se apoiam uns nos outros, para não caírem», diz a metáfora que encerra o filme. Seis histórias, todas passadas após o pôr-do-sol, «quando a vida é mais honesta». O americano que vê na alfacinha a mulher que perdeu para o cancro; os dois ladrões que não viram costas à amizade que os une; um arqueólogo que vive para as vidas passadas; um taxista que na busca de carinho mata →

lusa
27

THE LOVEBIRDS



uma prostituta e depois traz ao mundo uma vida; um piloto de aviões que não resiste aos encantos terrestres de uma mulher; um realizador que vive o último combate num filme sobre boxe.

Sr. Feliz e Sr. Contente

O «avô Lopes», como Bruno carinhosamente chama ao «padrinho e mentor» Fernando Lopes, viu-o nascer: «Sou amigo dos pais e acompanhei-o sempre. Falamos muito, mais sobre a vida do que sobre cinema. Temos em comum um olhar nostálgico, mas cheio de esperança. Olho para ele e re-vejo-me», diz o realizador de Belarmino e O Delfim, que em *The Lovebirds* vive o seu próprio papel, o do realizador de cinema, que procura terminar um filme. É uma homenagem, acima de tudo. «Tudo o que o cinema tem de bom está no Fernando, na sua maneira de olhar a vida», desabafa Bruno.

Mas Fernando Lopes está bem acompanhado por Joe Berardo, que aqui aparece no papel do produtor; «o homem que representa o dinheiro e o poder». De cabeças encostadas e sorrisos cúmplices, fazem recordar o Sr. Feliz e Sr. Contente.

Amigos há anos – através da mãe do cineasta que trabalha com o empresário –, Bruno diz que bastou um telefonema para convencer Joe Berardo. «Convidei-o e ele aceitou logo. É um amigo, uma pessoa que está lá quando é preciso. E é um actor nato».

Um bando de bons malandros

É impressionante a capacidade de Bruno de Almeida para movimentar actores, realizadores, críticos – nacionais e internacionais – à sua volta.

A mãe, que também faz «uma perninha» no filme, justifica esta capacida-



Bruno no Cais do Sodré, local de eleição. Em cima, imagens das filmagens de *The Lovebirds* e *On The Run*. Mais à dta., com Amália Rodrigues

THE LOVEBIRDS



de aglutinadora com o seu «sentido de humor, generosidade e afecto». Os actores dizem que é um realizador que gosta de actores, que nada impõe.

A verdade é que estes são laços que começaram há mais de dez anos, no casting de *On the Run*, primeira longa-metragem de Bruno de Almeida e uma história baseada numa grande amizade. O cineasta escreveu o papel de Albert a pensar em Michael Imperioli, apesar de mal o conhecer. Quando o contactou, o actor de origem italiana tinha outro projecto. Desiludido, resolveu fazer o casting para a outra personagem, Louie. «Vi mais de 200 actores e no último dia, já a desesperar, entra o John Ventimiglia. Senti que tinha do ser ele. Depois expliquei-lhe que tinha escrito o outro papel a pensar no Imperioli mas que ele não podia, e o John diz-me que o Michael é o seu melhor amigo! Nessa noite fomos todos jantar, bebemos 12 garrafas de

vinho e fechámos um negócio para o resto da vida. Vou fazer todos os meus filmes com eles, até ao fim da vida». Poucas semanas depois, John e Michael foram escolhidos para um dos maiores sucessos televisivos de sempre, a série *Os Sopranos*.

A *On the Run* ainda se juntaram John Frey, Nick Sandow, Drena De Niro, o núcleo duro daquilo a que Bruno chama «a família, o bando de bons malandros». Uma «relação de destino», acrescenta Michael Imperioli.

A amizade até já ficou imortalizada no livro *Imperfeccionistas*, de John Frey, que relata as aventuras de umas férias em Portugal, no ano de 2001: «Foi uma viagem infernal, mas hilariante. Perdemos o Ventimiglia em Óbidos depois de ele beber nove copos de absinto, que é proibido nos EUA».

Obsessão chamada Amália

Foi o destino, em que Bruno tanto acredita, que juntou o cineasta a Amá-

lia, da minha vida. Encontrei-me ali, descobri-me nela. Apaixonei-me, fiquei obcecado. Nunca vou conhecer alguém com quem tenha uma proximidade tão forte». O jovem realizador tornou-se uma espécie de protegido, de quem Amália falava com carinho: «É bom rapaz, muito bonitinho, tem muita inteligência e vai fazer filmes de grande qualidade».

Bruno passou a integrar a 'corte' de Amália. Em Portugal «passava serões lá em casa», quando em Nova Iorque era a fadista que lhe telefonava. «Ela era incrível. Foi a pessoa que mais me ensinou sobre a vida. Tivemos uma amizade profunda. Tanto falávamos de amor como de história ou poesia».

Juntos ainda fizeram dois documentários - *Amália, Uma Estranha Forma de Vida* e *The Art of Amália*. Foi quando Bruno já estava a acabar a montagem do segundo que a fadista morreu, em 1999: «Estava na fase final do filme, com o escritor a beber um whisky e senti um frio na espinha. Disse-lhe que me ia deitar porque não me estava a sentir bem. Mal me deitei, o telefone tocou. Ainda hoje choro a morte dela».

Geração perdida

Nasceu em Paris, a 11 de Março de 1965, onde os pais, a gestora cultural Maria Nóbrega Franco e o sociólogo José Carlos Ferreira de Almeida, eram «refugiados políticos». Percebeu cedo que «não podia dizer tudo o que queria», ganhou «consciência política».

A família vive, já em Portugal, o 25 de Abril, e Bruno lembra-se bem da-



lia, a outra referência sua, além de Fernando Lopes. Um rapazinho de vinte e poucos anos, indeciso entre a música, que o levava a atravessar o Atlântico, e o cinema, que sempre o acompanhou.

Estava em Nova Iorque há sete anos.

'Vou fazer todos os meus filmes com eles, até ao fim da vida', diz sobre amigos como Imperioli e John Ventimiglia

quando soube que Amália iria actuar no Town Hall. Fez uso dos contactos: o padrinho, Rui Valentim de Carvalho, era produtor da fadista. «Nem gostava de fado, mas era uma boa oportunidade do trabalho e tinha um bom contacto pessoal».

Chegado o dia do espectáculo, Bruno de Almeida e a sua reduzida equipa começaram a filmar o espectáculo. «Não sei explicar, mas a meio senti o maior

quela manhã. Tinha apenas nove anos. Saiu de casa com o pai, rumo ao Largo do Carmo. Vestiu o melhor fato: «Adorava o John Wayne e vesti uma camisa cor-de-rosa, um colete e levei uma pirola. Como o Wayne». Era a revolução.

Ainda «um puto», Bruno atirou-se de cabeça à história da liberdade. Ficou a dever anos à infância. Descobriu o Bairro Alto, o Prágil, o rock, começou a tocar →

THE LOVEBIRDS

guitarra. «A minha mãe dava-me liberdade total». A escola ficou perdida logo no 5º ano, que naqueles anos «ninguém fazia nada». Juntou-se a um grupo de fusão, a Contrabanda, com quem tocava no Hot Clube. A remuneração quase não existia. Viviam com o dinheiro que arranjava na rua e valia tudo. Há perguntas que vão ficando sem respostas. Bruno desculpa-se com frontalidade: «Há uma série de anos que não me lembro. Foram muitas drogas! É um período enublado... Fomos a geração perdida».

Em 1984, com 19 anos, Bruno de Almeida decide estudar música em Nova Iorque. Parte com o amigo e também músico Sérgio Pelágio. No bolso, «pouco dinheiro e um bilhete de ida e volta», recorda a mãe.

A primeira noite passou-a como pendura, em casa de uma prima de Pelágio, em Long Island. Dois dias depois, arranhou apartamento e já estava a «lavar pratos e a servir às mesas».

Sete num quarto

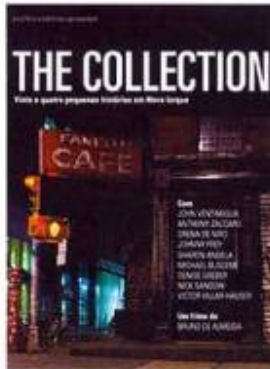
Na altura, a fauna artística portuguesa residente em Nova Iorque era grande. Sobre todo bailarinos, como Vera Manteiro, João Fiadeiro, Francisco Camacho, em busca de novas correntes. Foram estes os companheiros dos primeiros anos, colegas de casas, onde chegaram a ser «sete ou oito a dormir em fila num apartamento com um quarto».

Estudou com Mike Stern, guitarrista de Miles Davis, e com John Scofield. Depois, começou a tocar com os No Image, banda do trompetista Graham Haynes, filho do afamado baterista Ron Haynes. É com esta formação que chega ao palco do mítico Knitting Factory. A vida corria-lhe bem, mas a música «nunca pagou a renda».

Em 1988, arranhou um loft em Tribeca,

'Senti um arrepio e não me estava a sentir bem. Mal me deitei o telefone tocou. A Amália tinha morrido'

para onde entretanto se haviam mudado os portugueses que ainda resistiam. Numa noite, num bar, viu um moreno a dançar em cima de uma mesa com duas lóurais e pensou: «Aquele gajo só pode ser português». Conversaram, descobriram que eram vizinhos e apresentaram-se. Aquele gajo era Joaquim de Almeida. Tornaram-se amigos. Descobririam, anos



mais tarde, que até primos são. «O Bruno luta pelo que quer e é muito persuasivo», revela o actor.

Entre o lava-louça, as mesas para servir e os concertos esporádicos, Bruno de Almeida passava o tempo enfiado em salas de cinema. Culpa da mãe, que nem tinha televisão, e «passava a

vida com a casa cheia de cineastas e a rumar ao cinema» com o filho.

Servir Bertolucci

Chegava ao fim a década louca dos 80 e Bruno sentia a necessidade de mudar. A resposta apareceu sentada na mesa de um restaurante onde servia. Ao ver Bernardo Bertolucci, o português fez uso do italiano que tinha



aprendido de ouvido (tal como as outras cinco línguas que conhece), avançou destemido para a mesa do realizador de *O Último Tango em Paris* e disse-lhe que gostava muito de cinema, que queria trabalhar na área, mas não sabia o que fazer. O conselho não

THE LOVEBIRDS

tardou: «Vende tudo o que tens, compra uma câmara e começa a filmar». Vacilante perante uma sugestão tão radical, Bruno ainda voou até Roma, atrás de uma prima que conhecia Ennio Morricone. O compositor especialista em música para cinema não o recebeu, porque Bruno «não tinha o conservatório». Para esquecer o desgosto, a prima levou-o a visitar a Cinecittà, estúdios de onde saíram sucessos como *Quo Vadis*. Regressou aos EUA, pôs «à venda todos os instrumentos», comprou uma câmara, e inscreveu-se na Film Video Arts – uma escola e produtora independente.

película que os profissionais haviam deixado. Durante meses, fora de horas, foi colando esses recortes de vida que outros haviam filmado e fez a primeira obra. «O filme nem tinha nome, mas cheguei a projectá-lo na escola».

Cannes e Hollywood

Abriu a Arco Films, em 1990, «só para poder contratar pessoas para gravar o concerto da Amália». O tal projecto

cisco Camacho. No ano seguinte, Bruno atirou-se de cabeça ao primeiro filme, a curta-metragem *A Dívida*, com Paul Lazar, Kristen Johnston e Scott Renderer. Corria 1993 e o filme tornou-se um campeão de prémios, entre os quais ganha o prémio da crítica para Melhor Curta-Metragem no Festival de Cannes. Em Portugal, a curta chegou às salas, fazendo a abertura de *Muito Barulho Para Nada*, de Kenneth

'Nunca tive o sonho de trabalhar para Hollywood. Tenho os meus amigos, faço os meus filmes. Estou contente'



Como o dinheiro não esticava, «trabalhava na escola para pagar os cursos». Tomava conta do equipamento, limpava, montava, editava. «Depressa aprendi a mexer em tudo». Ao final do dia, corria às salas de montagens e limpava os caixotes onde ficavam os restos de

que o fez cruzar-se com a diva do fado. Desse trabalho nasceu o vídeo *Amália, Live in NYC*, o primeiro de três projectos sobre a fadista.

Dois anos depois de criar a Arco, foi contratado para gravar, para a RTP, *O Rei no Exílio*, sobre o coreógrafo Fran-

Branagh, mas passou despercebida.

O mesmo aconteceu com a primeira longa-metragem de Bruno de Almeida, *On the Run*. Produzido com Tino Navarro, o filme levou mais de cinco anos a fazer, levando o realizador «ao desespero», mas proporcionou o encontro da tal «família» de actores. O filme ganhou o Grande Prémio do Festival Independente de Ourense e chegou às salas portuguesas em 1999, sem grandes ecos. Nos EUA, sobretudo após *Os Sopranos*, «tornou-se um filme de cultos». Depois deste projecto, continuou a fazer cinema e televisão. Como a série *Independent Focus*, os documentários *Beyond Borders*, *Ena Pá 2000 Live*, *O Candidato Vieira*, *Live/Evil* e o filme *The Collection*.

Conta que chegou a ser sondado «por grandes estúdios, mas nunca foi sonho trabalhar para Hollywood». Recusou tudo. «Tenho os meus amigos, faço os meus filmes. Estou contente por estar onde estou».

Depois de *The Lovebirds* – que em breve chegará às salas portuguesas e que foi o responsável pelo regresso a Portugal depois de 22 anos nos EUA –, conta ficar em Portugal até terminar o projecto que tem em mãos, com o título provisório de *Broken Fingers*. Escrito por Scott Pardo, que recentemente trabalhou com Abel Ferrara, o filme retrata o percurso sinuoso de um músico refugiado em Lisboa, interpretado por Michael Imperioli.

Depois logo se vê. «Vou para onde houver um filme para fazer». E pouca luz, que Bruno de Almeida acha «a luz deprimente». «A noite é mais poética e honesta, mais focada nas emoções. Prefiro dormir durante o dia». Como um vampiro. ☞

Raquel Carrilho, SOL, 23 Junho 2007

THE LOVEBIRDS

O REALIZADOR



Bruno de Almeida é um cineasta Português residente em Nova Iorque e Lisboa. Nasceu em Paris em 1965. Começou a sua carreira como músico e compositor. Em 1985 mudou-se para Nova Iorque dedicando-se ao cinema. Em 1990 abriu a sua companhia, Arco Films. Em 1993, o seu filme A DÍVIDA ganhou o prémio da melhor curta-metragem na Semana da Crítica do Festival de Cannes bem como prémios em Itália, Espanha, Grécia, Finlândia, Mónaco, Portugal e EUA.

O filme passou em 85 festivais de cinema, foi distribuído comercialmente e visto em televisão em vários países.

Em 1995, realizou para a RTP a série documental de cinco horas AMÁLIA, UMA ESTRANHA FORMA DE VIDA sobre a vida e carreira de Amália Rodrigues. Em 1998, a sua primeira longa-metragem EM FUGA (On the Run) com Michael Imperioli e John Ventimiglia (da série O Sopranos) ganhou o prémio de melhor filme no Festival de Cinema de Ourense, em Espanha, e foi nomeado para o prémio da Crítica no Festival de Cinema de Paris e para um Open Palm nos Gotham Awards em Nova Iorque. O filme teve distribuição comercial e passagem em televisão em vários países europeus e nos Estados Unidos. Foi distribuído em DVD em 2001 tornando-se um filme de culto.

Em 2000, a sua segunda longa-metragem, THE ART OF AMÁLIA, uma versão em película de 90 minutos da série sobre Amália, foi um grande sucesso nos EUA onde esteve em cartaz durante 8 meses. O documentário foi visto na televisão Americana e Francesa e foi distribuído em DVD pela EMI Music em Portugal atingindo dupla platina.

Em 2004, realizou a sua terceira longa-metragem; O CANDIDATO VIEIRA, um documentário sobre a candidatura de músico Manuel João Vieira à presidência da República bem como um vídeo concerto da sua banda Ena Pá 2000. Os dois filmes foram editados num DVD duplo pela Valentim de Carvalho e vistos na SIC numa noite especial dedicada a Vieira.

Editado em 2006, THE COLLECTION, a quarta longa-metragem é uma colecção de 24 histórias criadas com um grupo de actores de Nova Iorque ao longo de quatro anos. O projecto foi desenvolvido no site da Arco Films e está disponível on-line e em DVD.

Bruno realizou muitos outros projectos para televisão nos Estados Unidos e em Portugal. Foi entre 2000 e 2004 realizador do canal de cabo Americano Independente Film Channel. Deu aulas de cinema na New York University e na New School em Nova Iorque.

THE LOVEBIRDS

O ELENCO



MICHAEL IMPERIOLI

Tornou-se famoso na série “Os Sopranos” com a qual ganhou um prestigiado Emmy Award em 2004. Entrou em vários filmes dos quais se destacam “Goodfellas” de Martin Scorsese; “Clockers”, “Summer of Sam”, “Malcom X”, “Girl 6” e “Jungle Fever” de Spike Lee. Fez um dos papéis principais em “On the Run” de Bruno de Almeida.



ANA PADRÃO

Uma das mais belas caras do cinema Português, Ana Padrão entrou em vários filmes e séries de televisão destacando-se “O Fio do Horizonte” de Fernando Lopes; “Os Imortais” de António Pedro Vasconcelos; “O Milagre Segundo Salomé” de Mário Barroso e “Fado Majeur e Minor” de Raoul Ruiz, entre muitos outros.



JOHN VENTIMIGLIA

Também da série “Os Sopranos” e conhecido do cinema independente de Nova Iorque, John entrou em vários filmes como “The Funeral” de Abel Ferrara; “I Shot Andy Warhol” de Mary Harron; “Mickey Blue Eyes” de Kelly Makin e “Angela” de Rebecca Miller. Foi um dos protagonistas principais em “On the Run” de Bruno de Almeida.



JOAQUIM DE ALMEIDA

O mais famoso dos actores Portugueses, Joaquim de Almeida entrou em vários filmes nacionais e estrangeiros como “Adão e Eva” de Joaquim Leitão; “Clear and Present Danger” de Philip Noyce; “Desperado” de Robert Rodriguez; “Behind enemy Lines” de John Moore e “Capitães de Abril” de Maria de Medeiros, entre muitos outros.



DRENA DE NIRO

Actriz nova-iorquina e filha de Robert De Niro, Drena entrou em vários filmes como “Showtime” com Eddie Murphy; “The adventures of Rocky & Bullwinkle” com Renee Russo; “At First Sight” com Val Kilmer. Fez um dos papeis principais em “On the Run” de Bruno de Almeida.

THE LOVEBIRDS



ROGÉRIO SAMORA

Um dos actores mais activos do cinema Português, Rogério Samora entrou, entre tantos outros nos filmes; “98 Octanas”, “Lá Fora” e “Delfim” de Fernando Lopes; “O Fatalista” de João Botelho; “Os Imortais” de António-Pedro Vasconcelos; “O Crime do Padre Amaro” de Carlos Coelho da Silva e “O Quinto Império” de Manoel de Oliveira



MARCELLO URGEGHE

Actor de teatro conhecido pelo seu trabalho com o grupo Cão Solteiro, Marcello Urgeghe entrou em filmes como “Peixe Lua”, “Zéfiro” e “O Bobo” de José Álvaro Morais; “Três Irmãos” de Teresa Villaverde; “Capitães de Abril” de Maria de Medeiros e “Parte de Mim” de Margarida Leitão, entre outros.



FERNANDO LOPES

O grande mestre cineasta de “Belarmino” e “O Delfim”, aparece neste filme como actor no papel do realizador numa história que foi concebida como uma homenagem a ele mesmo, bem como à cidade de Lisboa que ele sabe capturar melhor que ninguém.



NICK SANDOW

Actor com uma forte presença no teatro nova-iorquino, Nick Sandow entrou em filmes como “The Day the Ponies Came Back” de Jerry Schatzberg; “No Looking Back” de Ed Burns; “Uninvited” de Carlo Nero e “One night Stand” de Mike Figgis. Entrou nos filmes “The Collection” e “On the Run” de Bruno de Almeida.



CLEIA ALMEIDA

Uma revelação do novo cinema Português, Cleia Almeida entrou já nos filmes “Noite Escura” de João Canijo; “Esquece Tudo o Que te Disse” e “Respirar (Debaixo de Água)” de António Ferreira. Trabalha também em televisão e teatro. Seguramente uma das melhores actrizes da sua geração.



JOHNNY FREY

Actor e escritor nova-iorquino, trabalha regularmente nos palcos de teatro de N. Iorque. Participou nos filmes “15 Months in May” de Anja Murmann; “No Exit” de David DiCerto, e “The Collection” e “On the Run” de Bruno de Almeida. Co-escreveu o argumento de “The Lovebirds”.

THE LOVEBIRDS



FILIFE VARGAS

Estreando-se no cinema em “The Lovebirds”, Filipe Vargas participou entretanto nos filmes “Call Girl” de António-Pedro Vasconcelos e “Corrupção” de João Botelho. Entrou na série de televisão “Conta-me como Foi” junto a Miguel Guilherme. Uma das fortes apostas do novo cinema Português.



DMITRY BOGOMOLOV

Actor russo residente em Portugal desde 2000, e muito activo no teatro nacional, Dmitry Bogomolov participou em vários filmes como “Noite Escura” de João Canijo; “André Valente” de Catarina Ruivo. É professor de na ACT escola de actores em Lisboa.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

LAURA SOVERAL

Uma das nossas grandes atrizes, Laura Soveral tem uma carreira brilhante onde se destacam “Uma Abelha Na Chuva”, “Matar Saudades” e “O Delfim” de Fernando Lopes; “Oxalá” de António Pedro Vasconcelos e “A Mulher que acreditava ser Presidente dos EUA” de João Botelho.

IVO CANELAS

Um dos talentos da nova geração Ivo Canelas entrou já em vários filmes como “O Mistério da Estrada de Sintra” de Jorge Paixão da Costa; “O Princípio da Incerteza” de Manoel de Oliveira; “Um Tiro nos Escuro” de Leonel Vieira; “Alice” de Marco Martins e “20,13” de Joaquim Leitão”.

SUZIE PETERSON

Mais conhecida como Miss Suzie, a cantora dos Irmãos Catita e Ena Pá 2000, Suzie Peterson participou em vários filmes que incluem “Corte de Cabelo” de Joaquim Sapinho; “Manual de Evasão” e “Pax” de Edgar Pêra.

JOE BERARDO

Famosa personagem do mundo dos negócios e o maior coleccionador de arte nacional, o comendador Joe Berardo faz uma participação muito especial neste filme desempenhando o papel de produtor numa cena hilariante com o realizador Fernando Lopes.

THE LOVEBIRDS

A EQUIPA TÉCNICA

Casting	PATRÍCIA VASCONCELOS
Som	VASCO PEDROSO PEDRO MELO MIGUEL MARTINS
Decoração e Guarda-Roupa	ZÉ BRANCO
Director de Fotografia	ANDRÉ SZANKOWSKI EDMUNDO DÍAZ
Director de Produção	ANA PINHÃO
Montagem	BRUNO DE ALMEIDA PEDRO RIBEIRO
Produtor Associado	MIDAS FILMES
Uma co-produção	BA FILMES ARCO FILMS EGEAC RTP
Argumento	BRUNO DE ALMEIDA JOHNNY FREY
Produção e Realização	BRUNO DE ALMEIDA